



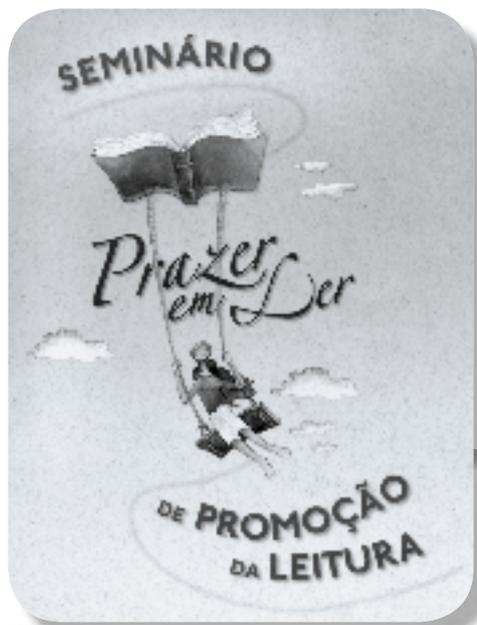
FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 11

Nº. 11 Vol. 29 – Novembro de 2007



Nos caminhos da Literatura



Instituto C&A



FNLIJ

Este investimento do Instituto C&A em um evento voltado para a formação de professores mostrou a importância da presença das organizações não governamentais na melhoria da educação em nosso país.

Seminário reúne especialistas nacionais e internacionais

A Sessão de Abertura aconteceu no dia 22 de agosto, com as presenças de Paulo Castro, diretor-presidente do Instituto C&A, Gisela Zincone, presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Ana Cristina Cabral Medeiros, da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte e Regina Célia Lico Suzuki, diretora de orientação técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP). As duas secretarias firmaram acordos com o Instituto C&A em projetos de formação de educadores mediadores de leitura.

As conferências, palestras e mesas-redondas do Seminário² focaram temas fundamentais como a formação do leitor por meio da leitura literária e a valorização da literatura infantil e juvenil no cotidiano da sala de aula.

A FNLIJ foi responsável pela organização da programação e convidou os especialistas brasileiros e estrangeiros que abriam o evento. E com uma novidade: ao invés de convidar o(a) especialista para dar uma palestra sobre um tema já predefinido, a cada palestrante foi proposto que ele(a) mesmo(a) escolhesse o título de sua palestra.³

A fim de ampliar a repercussão do Seminário, todos os textos das conferências e palestras serão publicados em um livro, que está sendo produzido pela Editora Peirópolis. A tiragem inicial será de 7 mil exemplares, sendo cinco mil para a distribuição, que será feita, em sua maior parte, pelo Instituto C&A, e também pela FNLIJ. Essa publicação será, sem dúvida, muito bem recebida não só pelos participantes do Seminário, que ganharão o livro, como também por todos aqueles que se dedicam ao trabalho de formação de leitores e à literatura para crianças e jovens.

Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura – Nos caminhos da Literatura, promovido pelo Instituto C&A e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), realizado de 22 a 24 de agosto de 2007, em São Paulo – SP, constituiu um importante marco na trajetória das duas instituições.

O Seminário reuniu cerca de 600 pessoas, entre educadores, professores, bibliotecários, editores e representantes de organizações sem fins lucrativos parceiras do Instituto C&A. A qualidade da programação e a excelente organização do evento possibilitaram um amplo debate em torno de questões teóricas e práticas sobre a promoção da leitura literária para crianças e jovens, contribuindo para ampliar a compreensão da importância da leitura de textos literários para uma educação de qualidade.

Ao promover este Seminário, em parceria com a FNLIJ, o Instituto C&A reafirmou seu compromisso com a formação de leitores no Brasil. A FNLIJ, que já conta com a parceria do Instituto C&A desde o 8º Salão do Livro, pôde, por meio de um evento dessa amplitude, desenvolver um trabalho em São Paulo, maior cidade do país.

O programa Prazer em Ler foi criado em 2006 e teve como ponto de partida a constatação de que o pleno domínio da leitura e da escrita não está, ainda, ao alcance de todos os brasileiros. E como o acesso à leitura e aos bens culturais é direito de todos os cidadãos, o Instituto C&A engajou-se nesta campanha.

O presidente do Instituto C&A, Paulo Castro, destaca que “o objetivo é promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura, por meio de ações continuadas e sustentáveis e de articulações com distintos agentes envolvidos com a leitura no Brasil”¹. Paulo Castro demonstrou esse compromisso durante a realização do Seminário, participando de todas as palestras.



Na Sessão de Abertura do Seminário, Ana Cristina Cabral Medeiros, da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, Paulo Castro, diretor-presidente do Instituto C&A, Gisela Zincone, presidente do Conselho Diretor da FNLIJ e Regina Célia Lico Suzuki, diretora de orientação técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

A Livraria Martins Fontes foi convidada pela FNLIJ para participar do evento, realizando a venda de livros indicados pela FNLIJ.

No final do Seminário, foram sorteados livros oferecidos pela FNLIJ e pela Livraria Martins Fontes. A editora Global também doou, para serem sorteados, exemplares da obra *Andar entre livros: a leitura literária na escola* (Global, 2007), da escritora Teresa Colomer, da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha. Este livro, que é o trabalho mais recente desta renomada especialista, traduzido por Laura Sandroni, da FNLIJ, foi lançado no primeiro dia do Seminário.

Andar entre livros: a leitura literária na escola é o segundo livro de Teresa Colomer publicado no Brasil. O primeiro foi *A formação do leitor literário* (Global, 2003), que também foi traduzido por Laura Sandroni. Os dois títulos de Teresa Colomer foram apresentados à editora Global pela FNLIJ.

No final do Seminário, os sorteios de livros, realizados num clima de confraternização, representaram momentos de entusiasmo e de emoção para todos os participantes.

Pouco antes do término do Seminário, por iniciativa de Paulo Castro, diretor-presidente do Instituto C&A, foi feita uma homenagem-surpresa à Áurea Alencar, coordenadora do programa Prazer em Ler, e à Elizabeth Serra, responsável pela programação do Seminário. Ísis Valéria, do Conselho Diretor da FNLIJ, e Paulo Castro entregaram a ambas buquês de flores, com o agradecimento do Instituto C&A pelo sucesso na organização e na realização do Seminário.

Avaliação do Seminário

Adriana Fonseca, responsável pela coordenação operacional do Seminário, contratou a empresa Paradigma, especializada em planejamento e montagem de eventos desse porte. Foi muito elogiado o trabalho de Adriana Fonseca na organização do evento. A empresa Paradigma providenciou toda a infra-estrutura e cuidou dos mínimos detalhes no atendimento aos palestrantes e aos participantes.

Foi apresentado aos participantes um questionário, concebido com a finalidade de verificar se os objetivos propostos pelo Seminário haviam sido atingidos. O instrumento continha questões objetivas e aqueles que o respondessem recebiam um cupom, destacável do próprio questionário, que dava o direito de participar do sorteio de kits de livros no encerramento do Seminário.

Foram respondidos 70,4% dos questionários. Além das res-

postas às perguntas objetivas (apesar de o questionário não dispor de espaço para observações pessoais), diversos participantes se manifestaram espontaneamente, e alguns dos comentários foram descritos ao longo do relatório, como esses aqui destacados:

“Eu, professora de Educação Infantil, me senti ‘caminhando entre livros’, vidas, prazeres e celebridades”.

“Iniciativas como esta nos fazem acreditar ainda mais no futuro da educação.”

“Depois desta semana, não serei mais a mesma!!! Mudanças virão, com certeza, desafios muitos, mas não sou mais a mesma!”

“Parabéns pela iniciativa! A contribuição dada à educação certamente é grandiosa!”

Entre os itens do questionário, havia a *avaliação dos palestrantes*. Neste item, foram considerados aspectos como conhecimento, consistência, clareza e objetividade de cada um dos especialistas. Pelas médias das notas dadas, constatou-se que todos foram avaliados de maneira muito positiva, “o que representa que o grupo de palestrantes era bastante homogêneo e de alta qualidade”.

Os itens operacionais ligados à organização do Seminário também foram muito bem avaliados, em especial a qualidade do material que foi distribuído para os participantes.

A questão final avaliou a percepção geral do participante sobre o evento. Quando solicitado para avaliar o Seminário com uma nota entre 0 e 10, a nota média obtida foi 9,1. E a conclusão é bem significativa: “Para avaliar um evento do porte do Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura deve-se considerar, além da qualidade do conteúdo trabalhado, a quantidade de elementos envolvidos na organização, seja antes ou durante a realização, bem como a diversidade no perfil do público participante, o que faz com que a expectativa pelo evento seja também muito diferente entre eles. Sendo assim, pode-se afirmar, com a média final obtida, que o Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura superou todas as expectativas e os objetivos propostos foram plenamente atingidos.”

O Seminário na mídia

No questionário de avaliação, foi solicitado ao participante que citasse o veículo de imprensa por meio do qual tomou conhecimento do Seminário. As respostas indicaram muitos veículos impressos, como *O Estado de São Paulo*, *O Globo*, *Jornal da Tarde*, *Revista Nova Escola*, *Diário Oficial* e diferentes sites também foram citados, tais como: GIFE, Rits, Instituto Ecofuturo, FNLIJ, Telefônica, MEC, PNLL, Amigos do Livro, Dobras da Leitura, Cenpec, Editora Cortez, Ministério da Educação.

No que se refere à divulgação posterior ao evento, merece destaque especial o excelente encarte publicitário elaborado pelo *Jornal da Tarde*, de *O Estado de São Paulo*, de 26 de setembro de 2007, totalmente dedicado ao **Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura**, com entrevistas com os organizadores e com os palestrantes, e também com responsáveis por projetos mantidos por ONGs, por órgãos governamentais, professores e mediadores de leitura. O encarte, bem diagramado e com textos atraentes, traz diversas indicações de livros recomendados pela FNLIJ.

Nos caminhos da Literatura

Ao longo dos três dias do Seminário **Prazer em Ler de Promoção da Leitura**, as palavras dos especialistas sobre os temas enfocados nas conferências e mesas-redondas foram representativas da qualidade deste evento, cuja dimensão pode ser avaliada por estes registros que foram feitos pela Assessoria de Imprensa responsável pela cobertura jornalística do Seminário. A partir dos textos disponíveis na página: www.prazeremler.org.br/seminario (que pode ser acessada também pela página da FNLIJ – www.fnlij.org.br), o *Notícias* selecionou estes depoimentos para nossos leitores.

Depoimentos dos palestrantes

1º dia – 22 de agosto

Na primeira Mesa de Debates, coordenada pela ilustradora Cris Eich, a premiada escritora e ilustradora Angela Lago falou sobre *O prazer do livro para o leitor iniciante*, e Graça Lima, ilustradora e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ), abordou o tema *A Leitura Imagética*.

Angela Lago destacou o papel do livro de imagens na formação do leitor e fez algumas reflexões sobre os objetivos da leitura:

“Lemos a seqüência de imagem da mesma maneira que lemos a palavra (de cima para baixo, da esquerda para a direita). Embora o pequenino não tenha consciência dessa compreensão, ela o permite seguir uma trama linear. (...) Na leitura, o prazer é secundário. Há uma coisa mais importante que todos buscamos ao abrir o livro: o desejo de conhecer um pouco mais o mundo. A criança não escuta o conto de fadas com prazer. Escuta assombrada. O texto dá acesso ao seu mundo interno, que é de uma força que a palavra ‘prazer’ não consegue descrever (...). Prazer rima com saber. E saber é a coisa mais divertida que existe. A possibilidade de abrir portas e janelas é sempre estimulante.”

Graça Lima ressaltou a importância da ilustração e da narrativa imagética:

“Sou de uma geração que teve acesso ao conteúdo através da palavra escrita. Agora, a geração que está aí é bombardeada o tempo todo, desde que nasceu, com imagens. Como os conteúdos sempre foram veiculados através da imagem, essas crianças percebem o mundo com um texto diferente do meu. Elas percebem o mundo com o texto da oralidade. (...) As duas (a palavra e a imagem) são leituras e uma suscita à outra. A ilustração não vem só auxiliar – ela tem uma narratividade, tem um peso tão importante quanto o da palavra.”



Angela Lago, Cris Eich e Graça Lima

Ainda no 1º dia do Seminário, a escritora e tradutora **Ana Maria Machado** apresentou a Conferência II - *Alguns equívocos sobre leitura*, tendo Alais Ávila, do Instituto C&A, como presidente da mesa. O site do *Prazer em Ler* destacou alguns trechos da palestra de Ana Maria, que foi aplaudida de pé:

“Faço aqui minha insistente sugestão para que se inclua a leitura de narrativas – história e literatura – na formação de nossos professores. Acho inconcebível que se possa delegar a função educativa em nosso país a quem não está acostumado com a leitura.”

“O prazer que se tem em ler está em ler por ler, à toa, à deriva, sem cobrança. Não em ler com esse caráter de escrever depois. O escrever bem vem naturalmente. É um crescimento natural, que transborda, entorna de tanta leitura acumulada. (...) Em matéria de leitura, o encontro entre leitor e texto é que deve ser respeitado. Um momento íntimo e privilegiado. Se as políticas de leitura se preocuparem em garantir um acervo de qualidade, e um tempo e um espaço na escola para que esse encontro possa acontecer, já estarão cumprindo sua missão.”

2º dia – 23 de agosto

No segundo dia do Seminário, Isis Valéria Gomes, da FNLIJ, coordenou a segunda Mesa de Debates, que teve a participação de Luiz Percival Leme Britto, da Universidade de Sorocaba, SP, apresentando o tema *Entretenimento ou Conhecimento – o que faz a literatura?*. A mesa contou com a presença do escritor Daniel Munduruku, que falou sobre *Literatura Indígena*.

Para o professor **Luiz Percival Leme Britto**:

“Não se lê literatura por ler. Literatura é resistência, é conhecimento. (...) Numa sociedade que prima pelo fugaz, a possibilidade de uma experiência íntima, sem tempo, é por si só uma forma de resistência. Não é a evasão, é a introspecção. Não para se refugiar do mundo, mas para se revoltar com esse mundo que causa ausência de reflexão e embotamento. (...) A grandeza da literatura e das grandes obras não está em permitir que projetemos nossas fantasias. A literatura não soluciona o



Ana Maria Machado

mundo, ela o problematiza. (...) A arte não pode ser vista simplesmente como um processo de esquecimento, transformada num objeto de consumo.”

O escritor **Daniel Munduruku** comentou que a literatura indígena não é uma modalidade uniforme de escrita e responde às variações inerentes aos vários povos indígenas:

“Há uma visão generalizante (no meio urbano) sobre as populações indígenas e suas experiências. A sociedade não reconhece a diversidade cultural indígena que há em todo o Brasil. Essa riqueza toda são experiências únicas de existência. (...) Por isso o Dia do Índio nas escolas é tão estereotipado. Ainda há uma visão romântica do índio selvagem. (...) Viemos da tradição oral. Aprendemos a expressar os sentimentos na linguagem falada. (...) Dedico-me bastante à literatura como possibilidade não apenas de sobrevivência do nosso povo, mas também de promover um novo encontro entre nós e a sociedade brasileira (...). O saber que eu trago comigo não é meu, é do meu povo inteiro.”

Ainda no 2º dia do Seminário, foi realizada a terceira Mesa de Debates, coordenada por Ana Dourado, do Instituto C&A de Brasília, e teve como palestrantes: Regina Zilberman da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, falando sobre *O ensino médio e a formação do leitor*; Marisa Lajolo, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, discutindo sobre *Leitura e Pesquisa nos Estudos Literários: O Caso de Monteiro Lobato*, e Laura Sandroni, da FNLIJ, que tratou sobre *A década de 70 e a Renovação da Literatura Infantil e Juvenil*.

Mestre em Literatura Brasileira e uma das fundadoras da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), **Laura Sandroni** falou sobre a obra de Monteiro Lobato:

“Lobato mostra um mundo mágico ao qual a fantasia é parte integrante. Convivem ali personagens do mundo real e personagens do mundo das maravilhas na mais perfeita harmonia (...). Outra inovação de Lobato é trazer para o universo das crianças grandes problemas, até então, considerados como parte exclusiva do mundo adulto. Lobato acreditava profundamente na democracia como forma de governo e não se contentava em transmitir suas convicções de maneira abstrata. O Sítio do Picapau Amarelo é um microcosmo onde cada um é

livre para expressar sua opinião e onde as decisões são tomadas.”

Marisa Lajolo, professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e pesquisadora voluntária da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), apresentou estudos recentes, feitos no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, a partir de 2 mil itens do acervo pessoal de Monteiro Lobato. Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada, Marisa coordena o grupo do IEL. Seu tema, na mesa de debates, era “Leitura e Pesquisa nos Estudos Literários: O Caso de Monteiro Lobato”.

Marisa informou que todo o material doado pelos herdeiros de Lobato à Unicamp é objeto de pesquisa e foi catalogado. O acervo e o contato para as novas informações que vão sendo reveladas sobre a trajetória do escritor estão disponíveis na internet pelo endereço <http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/>

Marisa Lajolo mostrou uma carta que Lobato enviou, em 1936, a uma pequena leitora gaúcha de nome Maria Luíza, a quem o escritor chamava de “companheira de livre pensamento”. Na carta, o escritor convida Maria Luíza a visitar o Sítio do Picapau Amarelo. Marisa Lajolo analisa a relação entre escritor e leitora expressa nas cartas.

O tema “O Ensino Médio e a Formação do Leitor” foi debatido pela professora **Regina Zilberman**, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e por **Marisa Lajolo**, trazendo importantes contribuições para a reflexão sobre a leitura e a literatura nesta etapa da educação básica.

Regina Zilberman ressaltou:

“É importante, primeiramente, que o professor, independentemente da disciplina que ensina, seja um leitor. Depois ele precisa descobrir no aluno o leitor que ele é. É necessário também experimentar e aproveitar a bagagem que o aluno traz.”

3º dia - 24 de agosto

Na quarta Mesa de Debates, coordenada pelo escritor Luiz Raul Machado, o escritor Bartolomeu Campos de Queirós abordou o tema *Por que Escrevo - Reflexões sobre a Leitura do Texto Literário e Educação*. Marina Colasanti, escritora e jornalista, também participou dessa mesa, discorrendo sobre o tema *Espaços da Prática Criativa, do Livro e da Literatura*.



Daniel Munduruku, Ísis Valéria e Luiz Percival Leme Britto



Bartolomeu Campos de Queirós, Luiz Raul Machado e Marina Colasanti

Falando sobre seu processo criativo, **Bartolomeu Campos de Queirós** destacou:

“Nós somos obrigados a carregar o nosso cotidiano, mas a nós foi dado o direito muito grande de criar o caminho que queremos passar com o cotidiano, essa possibilidade enorme de criar o seu caminho.”

“A gente só fantasia o que a gente não tem. Aquilo que eu escrevo é a minha falta. O diálogo entre o leitor e o escritor é um diálogo de falta, sensível, que só acontece no silêncio. O silêncio foi sempre meu objeto de trabalho. O silêncio é como permitir que o inusitado me visite. No silêncio acontece tudo e para mim ele é fundamental para criar.”

Marina Colasanti revelou aos participantes sua história e visão pessoal da literatura e da escrita.

“Não quero ensinar, não quero dar aula, não quero transmitir princípios morais. Eu não escrevo para isso. Eu quero escrever beleza. Eu quero dar beleza de presente (...). A beleza é enriquecedora sempre. No meio do desespero, no meio da dor, a beleza ajuda, reconforta. A beleza é, sobretudo, a harmonia.”

“Não deixo de usar palavras ou de construir frases porque penso que a criança não irá alcançá-las. Eu lia tudo e chorava de emoção, mesmo não entendendo metade do que eu lia. Há um discurso muito mais intenso que o das palavras: o discurso da alma do criador que cola na alma do fruidor.”

Sob a coordenação de Elenita Neli Beber, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, ocorreu a quinta Mesa de Debates, com as palestras de Nilma Gonçalves Lacerda, da Universidade Federal Fluminense, que trouxe para discussão o tema *Leitura: uma escolha de caminhos*, e do escritor, ilustrador e pesquisador Ricardo Azevedo, abordando o tema *Problemas do uso de textos de ficção e poesia na escola*.

Ricardo Azevedo comentou sobre os objetivos da escola e sobre o papel do professor:

“O que a escola quer formar? Técnicos ou humanistas? (...) Nas minhas andanças por escolas de todo o país, fico chocado com a total ausência da discussão política, retirada da pauta do jardim de infância à universidade. Tenho a sensação de que as escolas trabalham para manter a situação.”

Nilma Gonçalves Lacerda falou sobre sua experiência como educadora e conversou sobre a importância e a consequência de nossas escolhas.

“A falta de opção costuma ser confortável, pois libera o ser humano da responsabilidade da decisão. Mas, sem opções, o que resta do humano? (...) Assustam-me as declarações sobre falta de escolhas, seja dos indivíduos marginalizados, seja por parte dos integrados ao sistema. Porque é próprio do ser humano escolher.”

O ciclo de palestras encerrou-se com a Conferência 6 - *Leitura e literatura em tempos de Internet*, feita por Nelly Novaes Coelho da Universidade de São Paulo e presidida por Paulo Castro, do Instituto C&A. A plateia ouviu, emocionada, as palavras da professora Nelly, muito conhecida da maioria dos presentes.

A professora iniciou sua fala chamando atenção para o mo-



Nilma Lacerda, Elenita Neli Beber e Ricardo Azevedo



Regina Zilberman e Laura Sandroni.

mento em que vivemos.

“Estamos no olho do furacão. Entre um sistema que já perdeu os seus valores de base, mas ainda está vigente, e uma cultura que está se engendrando e ainda não se transformou em sistema. (...) Não podemos mudar o que está em volta, mas podemos mudar a visão que temos dentro desse processo de apocalipse e gênese ao mesmo tempo.”

De acordo com Nelly, o papel do professor nesse processo é o de ajudar a criar a nova ordem.

“Somos nós que vamos arrumar o caminho e colocar as pedras (...). Não podemos liquidar ou refutar esse sistema. Não conseguiremos mudar, por exemplo, o trabalho de alienação da televisão, porque estamos no processo de uma nova era que está sendo engendrada diante dos nossos olhos.”

Na visão da conferencista, nada substitui o trabalho do professor:

“É uma classe menosprezada, mal paga, mal reconhecida, mas básica. Não há possibilidade de um povo crescer e se formar sem o professor. (...) Isso não é levado em consideração, mas temos que nos conscientizar do quanto o nosso trabalho é fundamental e não pode deixar de existir.”

Quatro das seis conferências do Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura envolveram autores e especialistas em promoção da leitura de países de língua espanhola, que foram convidados pela FNLIJ. As conferências foram acompanhadas de tradução simultânea. A conferência de abertura, no dia 22/08, foi apresentada por Teresa Colomer.

No dia 23/08, dois palestrantes: o escritor espanhol Xosé Antonio Neira Cruz, da Galícia, e a colombiana Silvia Castrillón, da Associação Colombiana de Leitura e Escrita (Asolectura) de Bogotá, Colômbia, falaram sobre aspectos da promoção da leitura de livros para crianças e jovens em seus países. No dia 24/08, a argentina Cecilia Bettolli, do Centro de Difusão e Investigação de Literatura Infantil e Juvenil de Córdoba, Argentina, abordou temas relativos à literatura infantil e juvenil deste país.

Do site da FNLIJ, no qual há um link em que podemos conhecer tudo sobre o **Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura – Nos caminhos da Literatura**, destacamos algumas falas que mostram como foi significativa a participação dos especialistas estrangeiros⁴.

Silvia Castrillón, da Colômbia, abordou, em sua palestra, as experiências com dois programas de leitura na Colômbia: “Na Colômbia, temos acumulado esforços por três décadas para fomentar a leitura. Entretanto, temos dúvidas sérias sobre a eficácia de todas estas ações, se nós pensarmos que seus resultados teriam que ser medidos não por meio dos números concisos, mas com transformações mais completas das circunstâncias que permitissem um acesso verdadeiro à cultura escrita.”

Silvia se reportou ao trabalho da Asolectura, associação dirigida por ela, que é parceira da Prefeitura de Bogotá, na formação dos Clubes dos Leitores e Grupos dos Professores. Os programas são dirigidos a crianças, jovens e adultos e surgiram da necessidade de se criar espaços abertos para a reflexão, o debate e o questionamento das práticas de promoção da leitura em bibliotecas, escolas e outros lugares.

Mediadores promovem a leitura para grupos de comunidades, que reúnem crianças, pessoas ligadas a centros de reabilitação para dependentes de drogas, indivíduos deslocados pela violência armada, pessoas sem emprego ou que participem de programas de alfabetização e comunidades em situação de pobreza e exclusão.

Os Grupos dos Professores organizam-se ao lado das escolas. A

proposta privilegia a leitura de literatura, sem, no entanto, desvalorizar, ou desestimular outras leituras. Para saber mais sobre o trabalho da Associação Colombiana de Leitura e Escrita, acesse www.asolectura.org

Sob o título “O Tripé Infância-Literatura-Leitura: Marcos de sua Estruturação na Argentina”, **Cecilia Bettolli**, da Argentina, desenhou uma trajetória da literatura infanto-juvenil de seu país, destacando os momentos mais significativos: do aparecimento das primeiras editoras, no fim do século XIX, aos dias atuais, passando pela criação das bibliotecas populares, modelos inéditos de bibliotecas que contam, desde 1870, com a autogestão dos cidadãos. Ao comentar as estatísticas sobre exclusão social na América Latina, ela destacou:

“Nós, que vivemos nesse querido continente latino-americano, sentimos na pele e nas entranhas suas complexidades muito antes de podermos pensá-las de maneira consciente. Conhecemos a América Latina tanto por suas maravilhas e potencialidades como por suas dificuldades. (...) Talvez a mais fascinante função da literatura seja nos permitir revelar o enigma da nossa identidade”.

Mais do que a história da literatura infanto-juvenil da Argentina, Cecilia reforçou, em sua conferência, a importância de se acreditar firmemente numa América Latina melhor, onde a literatura tenha seu espaço.

O escritor espanhol **Xosé Antonio Neira Cruz**, em sua conferência “Ler e escrever: os prazeres da intimidade com o livro”, realizada no dia 23 de agosto, destacou a importância da promoção da leitura para todas as faixas etárias. Ele comentou suas idéias em uma entrevista para o site *Prazer em Ler*. Ao ser questionado sobre como é a formação de leitores – crianças, adolescentes e adultos – na Europa, respondeu:

“Acho que há uma maior conscientização. Não se pode falar em panorama homogêneo na Europa, porque a Europa é um conjunto de muitas sociedades com distintos níveis de desen-



Teresa Colomer, Silvia Castrillón e Elizabeth Serra



Cláudia Santa Rosa e Xosé Antonio Neira Cruz

volvimento, nas quais a leitura, historicamente, foi um fato vivido de diversas maneiras. Eu dizia na palestra que é distinta a Europa do Norte da Europa do Sul, por questões de tradição cultural. Não podemos falar de uma situação homogênea. É certo que a União Européia impulsionou a leitura como um dos fatos essenciais do saber, da democracia. Também é verdade que, ultimamente, se viu a importância de formar não só os leitores, mas os formadores da leitura. Por isso, estão emergindo políticas em favor desta prática. E agora está se impulsionando muito a presença da biblioteca na escola. Também devo citar que existe a preocupação sobre a responsabilidade da promoção da leitura dos professores de língua e literatura, todos devem estar envolvidos na promoção leitora”.

No **Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura, Teresa Colomer** – filóloga, doutora em ciência da educação e professora titular de didática de língua e literatura na Universidade Autônoma de Barcelona – apresentou a Conferência I - *Andar entre livros: a leitura literária na escola*, que é também o título do seu último livro, cujo lançamento aconteceu durante o Seminário. Teresa Colomer é uma das mais conhecidas especialistas em literatura infantil e juvenil. Como conferencista, orientou e impulsionou a participação ativa e o estímulo à compreensão leitora em diferentes países. Também coordena e dirige diversas publicações sobre esse tema. Atualmente, é diretora da Rede de Pesquisadores de Literatura Infantil das Universidades da Catalunha e, junto com o Banco do Livro da Venezuela e a Fundação Germán Sánchez Ruipérez, organiza um mestrado em livros e literatura para crianças e jovens.



Andar entre livros: a leitura literária na escola (Global, 2007)⁵

“*Andar entre livros* é uma obra de consulta essencial para quem se interessa em inovar suas atividades de promoção da leitura nas aulas ou fora delas, pois descreve ‘a maneira em que, tanto livros como docentes trabalham em conjunto para elaborar um itinerário de leitura, que permite levar as

novas gerações em direção às possibilidades de compreensão do mundo e da fruição da vida que a literatura abre’.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores na educação leitora e literária, Teresa Colomer com este *Andar entre livros* pretende contribuir na construção de um quadro de atuação educativa que se alimenta tanto dos avanços teóricos quanto da aplicação prática.

O livro está organizado em duas partes. A primeira se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; a segunda expõe a inter-relação

Xosé Antonio Neira Cruz comentou também sobre a revista *Fadamorgana*, editada por ele, que é dedicada à literatura infantil e juvenil:

“É uma revista para adultos, para gente interessada no fato literário para infância e juventude. A publicação nasceu em 1999, para cobrir uma ausência que existia no sistema literário infantil e juvenil em língua galega. Não havia uma publicação especializada neste âmbito, então nós criamos a revista e mantemos a revista com muito esforço. É como um órgão de divulgação, de informação, promoção do livro e da leitura, mas também um meio para conhecer outras literaturas. É uma revista que fala da literatura infantil galega, mas que também fala de outras literaturas, das literaturas em outras línguas.”

destes elementos com quatro possibilidades de leitura que ajudam os professores a programar suas atividades de animação leitora: as leituras individual e coletiva, sua expansão em áreas distintas do conhecimento, assim como a escola como guia especializada na interpretação dos textos.”

A formação do leitor literário (Global, 2003)⁶

“Os livros destinados a crianças e jovens surgiram como fenômeno cultural específico no século XVIII, paralelamente ao desenvolvimento da instituição escolar. Sua principal função era a de formar moralmente o leitor por intermédio de histórias em que predominavam a moral da fábula e os bons sentimentos descritos em narrativas de vidas heróicas e exemplares.

Esta situação aos poucos passou por transformações, à medida que textos de aventuras, escritos inicialmente para adultos, foram adaptados para crianças e, ao mesmo tempo, começou a produção de livros para atender à crescente alfabetização em um mundo que se industrializava. Hoje a literatura infantil e juvenil é um setor importante da indústria editorial em todo o mundo, com tendência a crescer constantemente. Firma-se a consciência de que é por intermédio desses textos, criados como um produto específico para crianças e adolescentes, que se forma o adulto leitor. (...)

A formação do leitor literário, de Teresa Colomer, professora de Didática da Língua e da Literatura na Universidade Autônoma de Barcelona e autora de trabalhos teóricos na área, é um relato minucioso do desenvolvimento de estudos (sobre os livros destinados a crianças e jovens). A autora demonstra, de forma erudita e muito bem fundamentada, que os textos destinados a este público tão especial apresentam características de uma literatura que relaciona suas qualidades literárias com o conceito social da educação da infância própria de cada época.

A partir de um *corpus* de 150 obras publicadas na Espanha, em castelhano e catalão, sancionadas pela crítica e destinadas às faixas etárias entre cinco e quinze anos, Teresa Colomer estuda as inovações temáticas das formas narrativas da produção do período 1977/1990, comparando-as às criações anteriores, expondo sua complexidade e fragmentação, a crescente importância da ilustração e outros recursos não-verbais, a evolução dessas inovações segundo as idades e, portanto, a capacidade de leitura de destinatário.”

Como eventos paralelos do Seminário, foram apresentadas três exposições:

Exposição Programa Prazer em Ler; Leitura no Brasil: em construção e A Imagem do Medo na Ilustração de Livros Infantis Brasileiros



Exposição *Programa Prazer em Ler*

Exposição Programa Prazer em Ler

Uma síntese sobre a história, frentes de ação e realizações do programa Prazer em Ler desde o seu lançamento, em fevereiro de 2006, foi reunida em uma exposição em 34 painéis produzidos especialmente para o seminário. Organizada em cinco biombos, a mostra trouxe dados sobre ações referentes ao desenvolvimento de projetos de leitura em ONGs e escolas, o trabalho dos voluntários do Instituto C&A em mediação da leitura, concursos e premiações ligados ao programa Prazer em Ler, atividades de articulação interinstitucional e de disseminação da promoção da leitura. A mostra foi enriquecida com fotos e relatos de práticas de leitura de ONGs apoiadas pelo programa Prazer em Ler.

A exposição *Leitura no Brasil: em construção*, concebida, em 2000, pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura/Proler, da Fundação Biblioteca Nacional – FBN, para as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, teve como objetivo levar ao conhecimento dos professores de todos os estados brasileiros informações sobre o difícil processo histórico de formação de leitores em nosso país. Visava, ainda, suscitar reflexões sobre o tema, que pudessem levar a uma ação consciente e competente no sentido de promover e divulgar a função social da leitura.

A exposição tem 34 painéis e foi produzida em duas versões. Uma maior, que esteve exposta na Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e também em Brasília. A outra versão, formada pelo mesmo número de painéis, mas em dimensões menores, é a que foi apresentada no Seminário.

O site do Prazer em Ler destacou que “A mostra traz uma linha do tempo dividida em séculos que revela todo o processo – ainda em evolução – da alfabetização da população pela leitura. Entre outras curiosidades da exposição, estão ilustrações das primeiras publicações que chegaram ao país desde o período

do colonial e os primeiros livros didáticos que aportaram com Dom João VI, no século XVII.” E ainda: “É possível descobrir também quando foram fundadas as primeiras livrarias do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1799, antes da criação das primeiras bibliotecas. A primeira do país aberta ao público foi a Biblioteca Pública de Salvador (BA), em 1811. A Biblioteca Nacional do Brasil, da Fundação Biblioteca Nacional, foi fundada em 1810, mas só aberta ao público em 1814.”

A outra exposição *A Imagem do Medo na Ilustração de Livros Infantis Brasileiros* foi criada a partir do convite feito à FNLIJ pelos organizadores do *8º Salão do Livro de Pontevedra*, Galícia, Espanha, realizado em fevereiro de 2007. A cada ano, o *Salão do Livro de Pontevedra* escolhe um tema que orienta as ações das escolas e dos artistas durante o ano letivo, e que culmina com a apresentação de inúmeros trabalhos no Salão do Livro. Neste ano de 2007, o tema foi *o Medo*.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil selecionou, em sua biblioteca especializada em livros infantis e juvenis, aqueles que tratassem do tema. Foram, assim, escolhidos 34 livros com ilustrações que expressam, com conceitos, estilos e técnicas diferentes, este sentimento tão humano e universal, revelando o quanto *o Medo* habita o imaginário dos autores de literatura infantil. Em abril, a convite da *Associação Equatoriana do Livro Infantil e Juvenil*, a FNLIJ enviou, pela internet, a mesma exposição apresentada em Pontevedra para a *2ª Maratona do Conto de Quito*.

A exposição foi montada em painéis para o *9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, em maio deste ano, no Rio de Janeiro. E esteve finalmente em São Paulo, podendo ser admirada pelos participantes do *Seminário Prazer em Ler*.



Exposição *Leitura no Brasil: em construção*



Exposição *A Imagem do Medo na Ilustração de Livros Infantis Brasileiros*

Encontro Hispano-Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil – Prazer em Ler

O Encontro Hispano-Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil – Prazer em Ler foi um desdobramento do Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura – Nos caminhos da Literatura, promovido pelo Instituto C&A e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em São Paulo. O Encontro aconteceu no dia 27 de agosto, por meio de uma parceria com o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, no auditório do SINPRO, na Rua Pedro Lessa, 35 - 3º andar, Centro.

Os conferencistas estrangeiros, que haviam participado do Seminário Prazer em Ler, apresentaram, para um público formado por professores, escritores, ilustradores, jornalistas e especialistas em literatura, os temas por eles abordados em suas palestras em São Paulo.

Silvia Castrillon, da Associação Colombiana de Leitura e Escrita – ASOLECTURA, que fica em Bogotá, na Colômbia, abordou o tema *Da literatura à leitura do mundo*. Em seguida, Cecilia Bettolli, do Centro de Difusão e Investigação de Literatura Infantil e Juvenil – CEDILIJ, de Córdoba, Argentina, falou sobre *O Tripé Infância/Literatura/Leitura – Marcos de sua Estruturação na Argentina*.

O escritor Xosé Neira Cruz, de Santiago de Compostela, Espanha, apresentou a sua conferência, que teve como título *Prazeres da Intimidade com o Livro*.

A última conferência foi feita por Teresa Colomer, da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, que abordou o tema *Andar entre Livros – A Leitura Literária na Escola*.

Após o ciclo de conferências, aconteceu o lançamento do livro de Teresa Colomer: *Andar entre Livros*, da Editora Global, com tradução de Laura Sandroni. (ver nesta edição do *Notícias* mais informações sobre a obra)



Na mesa de debates do Encontro Hispano-Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil – Prazer em Ler, a representante da diretoria do SINPRO; a presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Gisela Zincone; Silvia Castrillon, da ASOLECTURA, da Colômbia, e Cecilia Bettolli, do CEDILIJ, da Argentina.



Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, e o escritor Xosé Antonio Neira Cruz, de Santiago de Compostela, Espanha.



Teresa Colomer, professora titular de didática de língua e literatura na Universidade Autônoma de Barcelona, apresentou a Conferência *Andar entre livros: a leitura literária na escola*.

NOTAS:

¹ Publicação do programa Prazer em Ler, realizada em parceria com o Cenpec, vol. 2, 2007. Texto de apresentação do programa.

² Para conhecer toda a programação do Seminário e saber mais sobre os palestrantes, os leitores do *Notícias* podem acessar o site da FNLIJ, que tem um link com o Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura.

³ Destaca-se que houve uma exceção, no caso de Teresa Colomer, cuja palestra teve o mesmo título do livro que ela estava lançando durante o seminário.

⁴ A página do Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura, da qual retiramos as informações que compõem este artigo do *Notícias*, tem a assessoria de imprensa da jornalista Adélia Chagas.

⁵ Trechos da apresentação do livro citado, que foi traduzido por Laura Sandroni, da FNLIJ.

⁶ Trechos adaptados da apresentação do livro citado, traduzido por Laura Sandroni, da FNLIJ.

Projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso

O projeto *Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso*, realização do Instituto Ecofuturo e execução da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, continua espalhando as sementes da leitura literária Brasil afora. Pelo projeto, a biblioteca e a literatura chegam a mais e mais brasileiros, desde 2001, de uma maneira criteriosa.

O processo de implantação das bibliotecas segue a metodologia da FNLIJ, que entende que uma biblioteca não existe somente com móveis, livros e computadores e, por isto, o processo é longo e compreende uma série de etapas.

Neste ano de 2007, estão sendo concluídos os processos de implantação das bibliotecas iniciados em 2005. A FNLIJ organizou e promoveu todo um conjunto de atividades que compõe esse processo, desde a fase de conhecimento da comunidade, o diagnóstico, a compra de acervo, passando pelos cursos de promotor de leitura e auxiliar de biblioteca e a etapa da supervisão, até o momento de compra da outra parte do acervo. Esta compra é feita somente após 4 meses da inauguração e se refere ao acervo considerado específico, que tem o perfil da comunidade, a qual é responsável pela indicação dos títulos e dos assuntos. Esta fase está sendo finalizada com a compra de cerca de 4.200 livros indicados pelas comunidades de 14 cidades.

O trabalho foi realizado em municípios dos estados de São Paulo, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

As notícias que nos chegam são de que os cursos têm movimentado as cidades onde eles acontecem. As pessoas passam a conhecer literatura, se encantam com os livros levados pelos especialistas da FNLIJ e tudo isso cria um elo entre esses leitores. A repercussão é muito positiva. Quando os livros chegam e a biblioteca é inaugurada, a sensação é a de um sonho realizado. Mas essa é apenas uma das etapas do processo e, depois da inauguração, a rotina traz novos



problemas que a comunidade, juntamente com os vários parceiros, vai aprendendo a resolver.

Dessa forma, pouco a pouco, todos vão percebendo, de maneiras diferentes, a prática da leitura como uma necessidade. O caminho para isto é longo e é preciso ter muita persistência e afetividade, até que a comunidade se aproprie totalmente da biblioteca. Na maioria dos casos, a comunidade e o poder público estão envolvidos e acreditam na força da literatura, mas ainda existem dificuldades por parte das autoridades locais, que não compreendem a importância da biblioteca para o fortalecimento da cidadania e deixam de investir nos esforços necessários para que tudo avance da melhor forma possível, visando garantir o ingresso da população no mundo do livro e da leitura.

II Encontro de profissionais da FNLIJ e do Instituto Ecofuturo

Em março deste ano, houve o 2º encontro do projeto, que reuniu profissionais da FNLIJ e do Instituto Ecofuturo. Nesse encontro, realizado no Parque das Neblinas, em São Paulo, foram discutidos os encaminhamentos do Instituto Ecofuturo para o Projeto, possibilitando uma rica troca de experiências entre os professores que dão os cursos

e a gestão partilhada do projeto, visando aprimorar o trabalho.

Representantes das bibliotecas no 9º Seminário FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

Tal como já aconteceu em 2006, o Instituto Ecofuturo patrocinou a vinda de representantes de 11 bibliotecas para participarem do 9º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e do 9º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil. O encontro dessas pessoas com os autores e com os palestrantes, além do conhecimento dos projetos em cada localidade, foi marcante para cada uma delas e isso as incentivou ainda mais a seguir no caminho da promoção da leitura do texto literário.

Olhando para 2008

Para 2008, já foi firmado um novo contrato entre o Ecofuturo e a FNLIJ para implantação de mais 12 bibliotecas, o qual já foi iniciado com atividades em Flores e Panelas, em Pernambuco, em Copacabana, no Rio de Janeiro e em Itapirapuá Paulista, São Paulo. Essas bibliotecas estão prestes a ser inauguradas e logo a população terá acesso ao acervo selecionado pela FNLIJ especialmente para essas comunidades.



Na Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Bezerros, Pernambuco, leitores de todas as idades compartilham a leitura de livros de literatura para crianças e jovens.



10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens

de 21 de maio a 1 de junho de 2008

RECORD *O menino Paciente*. Leticia Wierzchowski e Marcelo Pires. Il. Virgílio Neves. *Os três presentes mágicos*. Rogério Andrade Barbosa. Il. Salmo Dansa.

ROCCO *A revolta*. Clem Martini. Trad. Cintia Braga. *Animal!* Domenica Luciani. Trad. Mário Fondelli. Il. Roberto Luciani. *As rosas inglesas: bom demais para ser verdade*. Madonna. Trad. Rafael Aragon Guerra. Il. Stacy Peterson. *Espírito errante*. Michelle Paver. Trad. Domingos Demasi. Il. Alvim. *Jogo mortal*. Tony Bradman. Trad. Laura Van Boekel Cheola. Il. Martin Chatterton. *O menino dos números mágicos*. Sally Gardner. Trad. Vanessa Marinho. Il. Sally Gardner. *O segredo de Magritte*. Caulos. *Retorno de Ulisses: recriação a partir da obra Odisséia de Homero*. Paula Mastroberti. Il. Paula Mastroberti. *Tudo por um feriado*. Thalita Rebouças. Il. Axel Sande. *Tuhu, o menino Villa-Lobos*. Karen Acioly.

SCIPIONE *Na rua*. Claire Llewellyn. Trad. Adapt. Sâmia Rios. Il. Mike Gordon. *O capitão e a sereia*. André Neves. Il. André Neves. *Perto de água*. Claire Llewellyn. Trad. Adapt. Sâmia Rios. Il. Mike Gordon.

UPF EDITORA *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor*. Fabiano Tadeu Grazioli.

.....
ARTICULAÇÃO *Literatura infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar*. Anna Maria Garzone Furtado e Vera Bastazin (Orgs.)

ÁTICA *A insônia do vampiro*. Ivan Jaf. Il. Marcelo Campos. *A lágrima do robô*. Carlos Eduardo Novaes. Il. Arthur Lopes. 2ed. *A tatuagem de dragão*. Thomas Brezina. Trad. Claudia Abeling. Il. Werner Heymann. *Clara e os fantasminhas*. Thierry Robberecht. Trad. Ruth Salles. Il. Philippe Goossens. *Clarice Bean, não olhe agora!* Lauren Child. Trad. Isa Mara Lando. Il. Lauren Child. *Duas novelas de amor*. Fernando Sabino. 2ed. *Eu sou muito pequena para a escola*. Lauren Child. Trad. Lavínia Fávero. Il. Lauren Child. *Minha ilha maravilhosa*. Marina Colasanti. Il. Marina Colasanti. *O menino e o bruxo*. Mocy Scliar. Il. Maurício Veneza. *O peixe Pixote*. Sonia Junqueira. Il. Martín. 12ed. rev. *Os monstros estão na moda*. Thomas Brezina. Trad. Claudia Abeling. Il. Rolf Bunse. *Os três mosqueteiros*. Alexandre Dumas (uma histó-

ria de). Recontada por Pedro Bandeira. Il. Christophe Durual, Denis Gordeev. *Quem vai descobrir o segredo de Michelangelo?* Thomas Brezina. Trad. Inês Lohbauer. Il. Laurence Sartin.

ATUAL *Manual de sobrevivência familiar*. Ivan Jaf. Il. Filipe Rocha. 11ed. *O vendedor de queijos e outras crônicas*. Alexandre Azevedo. Il. Ricardo Dantas. 14ed. *Rio vivo, rio morto*. Tânia Alexandre Martinelli. Il. Mariângela Haddad.

BIRUTA *Ajidar, o dragão da terra*. Marjane Satrapi. Trad. Marília Wendel Magalhães. Il. Marjane Satrapi. *Rodrigo Porco-Espinho se casa!* Fanny Joly. Trad. Marília Wendel de Magalhães. Il. Rémi Saillard. *Rodrigo Porco-Espinho vai ser papai!* Fanny Joly. Trad. Marília Wendel de Magalhães. Il. Rémi Saillard. *Rodrigo Porco-Espinho*. Fanny Joly. Trad. Marília Wendel de Magalhães. Il. Rémi Saillard.

BRINQUE-BOOK *A família Pântano, 1: vizinhos*. Colin Thompson. Trad. Heloisa Prieto. Il. Colin Thompson. *O caso da lagarta que tomou chá-de-sumiço*. Milton Célio de Oliveira Filho. Il. André Neves.

CASA DA PALAVRA *O que é futsal*. Silvia Vieira, Armando Freitas. Il. Marcelo Bueno. *O que é vôlei*. Silvia Vieira, Armando Freitas. Il. Mariana Newlands.

CIA DAS LETRAS *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*. Reginaldo Prandi. Il. Joana Lira.

CIA DAS LETRINHAS *Esconderijo*. Heloisa Prieto. Il. Daniel Bueno. *Zubair e os labirintos*. Roger Mello. Il. Roger Mello.

CORTEZ *A alegria aquece as horas*. Lenice Gomes. Il. Elma. *A festa do Saci*. Flávio Paiva. Il. Glair Arruda. *Aprendendo com os índios*. Heliana Grudzien. Il. Heliana Grudzien e Denise Grudzien. *Belo Horizonte, de arraial a capital*. Sérgio Augusto Dâmaso de Sousa Il. Mirella Spinelli. *Bicho bonito, bicho esquisito!* João Proteti. Il. João Proteti. *Bolo pra festa no céu*. Elias José. Il. Elma. *Cada macaco com seu filhote*. Cristina Santos. Il. Ane Mitri. *Caruaru, onde o barro virou gente*. Ivan Galvão e Heleno Torres. Il. Josélio Vasconcelos. *Cata-vento*. Sandra Lopes. Il. Jairo Rodrigues. *Histórias tecidas em seda*. Lúcia Hiratsuka. Il. Lúcia Hiratsuka. *Leonardo desde Vinci*. Nilson Moulin. Il. Rubens Ma-

tuck. *Memórias de um menino que se tornou estrangeiro*. Marcos Cezar de Freitas. Il. Joubert José Lancha. *Meninas dizem obrigada, meninos dizem obrigado*. Rossana Ramos. Il. Priscila Sanson. *Pereyra, o menino bom de bola*. Juliano Freire de Souza. Il. Roberto Melo. *Porto Alegre, a capital dos gaúchos*. Luís Augusto Fischer e Julia da Rosa Simões. Il. Jorge Herrmann *Salvador, a primeira capital*. Antonietta d'Aguiar Nunes. Il. Mario Barata. *Uma graça!* Denise Rochael. Il. Denise Rochael. *Vitória, uma ilha cercada de terras*. Silvana Pinheiro Taets. Il. Joyce Brandão.

COSAC NAIFY *Pequeno 1*. Ann Rand. Alípio Correia de Franca Neto. Il. Paul Rand.

DEMÓCRITO ROCHA *A repartição do mundo*. Arlene de Holanda. Il. Arlene de Holanda. *O diário do sol*. Arlene de Holanda. Il. Suzana Paz. *Vende-se uma família*. Socorro Acioli. Il. Suzana Paz.

DUBOLSINHO *Bichos tipográficos*. Guilherme Mansur. Il. Guilherme Mansur. *Como desenhar um pássaro*. Sebastião Nuvens. Il. Sebastião Nuvens.

ESCRITURAS *Seis razões para diminuir o lixo no mundo*. Nilson José Machado, Silmara Rascalha Casadei. Il. Vera Andrade.

FTD *Pequenos burgueses*. Máximo Gorki. Adapt. Luiz Maria Veiga. Il. Alexandre Telles.

JORGE ZAHAR *Em busca do tempo perdido, 4: um amor de Swann, pt. 1*. Marcel Proust; adapt. Stéphane Heuet. Trad. André Telles. Il. Stéphane Heuet. *Para conhecer Chica da Silva*. Keila Grinberg, Lucia Grinberg e Anita Correia Lima Almeida.

MARTINS FONTES *A extraordinária jornada de Edward Tulane*. Kate DiCamillo. Trad. Luzia Aparecida dos Santos. Il. Bagram Ibatoulline. *Fofô*. Lida Dijkstra. Trad. Monica Stahel. Il. Marije Tolman. *Lancelot: romance do século XIII*. Anônimo. Trad para português e edição do texto Rosemary Costhek Abílio. *Murgawa: mitos, contos e fábulas do povo Murgawá*. Yaguarê Yamã e outros contadores de histórias. Il. Yaguarê Yamã. *O imaginário da floresta: lendas e histórias da Amazônia*. Vera do Val. Il. Luciano Tasso. *O retorno a Nárnia: o resgate do príncipe Caspian*. C.S. Lewis. Trad. Monica Stahel. Il. Matthew S. Armstrong. *Senhor Casação*. Sieb Posthuma. Trad. Monica Stahel. Il. Sieb Posthuma.

Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro

A 13ª edição da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro foi realizada de 13 a 23 de setembro, no Riocentro, na Zona Oeste da cidade, reunindo editores, livreiros, distribuidores de livros, autores, agentes literários, jornalistas, entidades e órgãos ligados ao livro e milhares de leitores, que eram os “convidados especiais”. Segundo o Sindicato dos Editores de Livros – SNEL e a Fagga Eventos, organizadores da Feira, a Bienal contou com 950 expositores, que ofereceram para a venda 100 mil títulos. Cerca de mil lançamentos aconteceram durante os 10 dias da Feira, com a presença de mais de 300 autores, sendo 21 internacionais, que participaram de debates e de encontros com o público. Este ano, os autores homenageados foram o colombiano Gabriel García Márquez e o brasileiro Ariano Suassuna.

Editora Globo reedita a obra de Monteiro Lobato

Em 2007, no 125º aniversário de nascimento de Monteiro Lobato, a editora Globo reeditou e lançou, na 13ª Bienal do Livro, a obra do escritor. A coleção completa contará com 56 livros: 31 títulos voltados para o público infanto-juvenil e 25 títulos, que compõem a obra adulta. O lançamento dos 5 primeiros volumes aconteceu na Bienal, no dia 15 de setembro. Foram reeditados e lançados: *Reina-*

ções de Narizinho - vol. 1 e vol. 2; *Viagem ao Céu*; *Monteiro Lobato em quadrinhos - Dom Quixote das Crianças* e *Urupês* (livro de contos, para adultos).

Ziraldo é homenageado na Bienal

Entre os autores e ilustradores de livros de literatura para crianças e jovens, uma das presenças mais marcantes foi Ziraldo. Ele participou da conversa “Brincando com personagens: Ziraldo e sua turma”, na Esquina do Leitor, e autografou exemplares do livro *Menina das Estrelas* (Melhoramentos), no estande da editora. Em seu novo livro, Ziraldo fala sobre o universo próprio das meninas, tratando sobre seus segredos, a forma de lidar com a paixão e a sua visão de mundo.

A Editora Melhoramentos também homenageou o escritor pelos seus 75 anos (que foram comemorados em outubro), lançando durante a Bienal do Livro, o *Almanaque do Ziraldo* (formato 23 x 20,5 cm, 304 páginas). Concebido por Luis Sagar e Rose Araujo, o almanaque é uma biografia visual em homenagem ao autor em seus 75 anos de vida.

Visitação Escolar

Como nos anos anteriores, a Visitação Escolar à Bienal do Rio recebeu uma atenção especial. Foram trazidos ao Riocentro mais de 173 mil estudantes e cerca de

duas mil escolas.

Parabéns aos organizadores, pelo sucesso do evento!

Para mais informações sobre a 13ª edição da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, consulte o site: www.bienaldolivro.com.br



ERRATA: No *Notícias* 10, na nota sobre a Seleção Anual da FNLIJ, pedimos aos nossos leitores que retifiquem as seguintes informações: a Seleção que está em curso é a do ano de 2007 e o Prêmio FNLIJ encontra-se na 34ª edição.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Casa da Palavra, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Florescer, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil Edições, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Lucerna, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil, Siciliano, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • **Conselho Diretor:** Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lucia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: informacao@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: informacao@fnlij.org.br